

Territorialidades das juventudes LGBTQIA+: Um estudo das Universidades públicas em Mossoró (RN)

Territorialities youths of LGBTQIA+: A study of public universities in Mossoró (RN)

Territorialidades de jóvenes LGBTQIA+: un estudio de las universidades públicas de Mossoró (RN)

Erik Albino de Sousa – erikalbino2018@gmail.com
Mestre em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Orcid : <https://orcid.org/0000-0002-1082-3209>

Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida – rodrigogeoalmeida@gmail.com
Doutorando em Estudos Urbanos e Regionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Orcid : <https://orcid.org/0000-0003-0764-3829>

Héllen Jamilly Benevides – hellenjamilly@hotmail.com
Mestre em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Orcid : <https://orcid.org/0000-0001-7256-7135>

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise sobre como as universidades públicas de Mossoró - UERN e UFERSA - se configuram enquanto espaço de territorialidade para os estudantes LGBTQIA+. As universidades são espaços de muitas vivências e diversidade. Dessa forma essa comunidade, em diferentes espaços, sofre com pensamentos e atitudes preconceituosas que podem influenciar na socialização desses estudantes. Esta pesquisa busca também observar se as universidades há espaços específicos ocupados por essa comunidade e se eles se sentem seguros nos espaços afins das universidades. A fim de analisar as universidades públicas de Mossoró como espaço de territorialidade para os estudantes LGBTQIA+ foi realizado a coleta de dados por aplicação de questionário pelo *Google Forms*. As universidades representam bons exemplos para que os espaços públicos possam ser também lugares de identidade e proteção a pessoas LGBTQIA+.

Palavras-chave: LGBTQIA+, universidades públicas, territorialidade.

Abstract

This work presents an analysis of how the public universities of Mossoró - UERN and UFERSA - are configured as a space of territoriality for LGBTQIA+ students. Universities are spaces of many experiences and diversity. Thus, this community, in different spaces, suffers from prejudiced thoughts and attitudes that can influence the socialization of these students. This research also seeks to observe if universities have specific spaces occupied by this community and if they feel safe in similar spaces of universities. In order to analyze the public universities of Mossoró as a space of territoriality for LGBTQIA+ students, data collection was carried out by applying a questionnaire using *Google Forms*. Universities represent good examples so that public spaces can also be places of identity and protection for LGBTQIA+ people.

Key words: LGBTQIA+, public universities, territoriality.

Resumen

Este trabajo presenta un análisis de cómo las universidades públicas de Mossoró - UERN y UFERSA - se configuran como un espacio de territorialidad para los estudiantes LGBTQIA+. Las universidades son espacios de muchas experiencias y diversidad. Así, esta comunidad, en diferentes espacios, sufre de prejuicios y actitudes que pueden influir en la socialización de estos estudiantes. Esta investigación también busca observar si las universidades tienen espacios específicos ocupados por esta comunidad y si se sienten seguros en espacios similares de universidades. Con el fin de analizar las universidades públicas de Mossoró como espacio de territorialidad para los estudiantes LGBTQIA+, la recolección de datos se realizó mediante la aplicación de un cuestionario a través de Google Forms. Las universidades representan un buen ejemplo para que los espacios públicos también puedan ser lugares de identidad y protección para las personas LGBTQIA+.

Palabras clave: LGBTQIA+, universidades públicas, territorialidad.

Recebido em: 29/07/2022

Aceito: 19/09/2022

Publicado: 03/10/2022

Introdução

A universidade pública durante políticas públicas que avolumaram-se entre os anos de 2001 a 2015, trouxeram a inserção de uma gama da população que via este tipo de espaço como elitizado e distante da sua realidade. No entanto, com a democratização do acesso ao ensino superior, no período supracitado, esse tipo de espaço tem se tornado cada vez mais diversos e múltiplo em formas e interações sociais de grupos variados.

Ribeiro, Moraes e Kruger (2019, p. 366) pontua que é a partir dessa democratização que há maior diversidade de estudantes nas universidades: “Isto é, alunos pretos, pardos, afrodescendentes, indígenas, vulneráveis economicamente e alunos da rede pública de ensino, por exemplo, tiveram acesso à Universidade”. A Universidade Pública, torna-se assim um espaço diverso para estabelecer relações, principalmente de poder e caracterizado por hierarquias.

Quando se fala de espaços públicos, esses públicos têm cada vez mais importância para o convívio em grupo, assim intensificando as relações sociais e interpessoal de forma presencial. São nesses espaços em que se há: diálogos, experiências, manifestações, brincadeiras, afetividade e dentre demais tipos de relações. O espaço público também é um espaço político, onde se materializa os interesses dos grupos sociais. Conforme Narciso (2009, p. 266-267, grifo da autora):

De uma forma geral, considera que o espaço público constitui um factor **importante de identificação**, que conota os lugares, manifestando-se através de símbolos e em segundo lugar, refere o espaço público como o **lugar da palavra**, como lugar de **socialização**, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime.

Os espaços assim vão se transformando a partir do conteúdo que neles existem, ou seja, a transformação ocorre diante as relações que o mesmo vão sendo estabelecidas, seja por meio da: identificação, socialização, interação, reprodução de modo e dos modos da vida cotidiana de cada grupo.

Um desses espaços é a própria universidade, que, de acordo com Ribeiro, Moraes e Kruger (2019, p. 367): “Acredita-se, então que a Universidade venha a ser um lugar privilegiado de exercício”. Como exercício privilegiado, as universidades seguem como espaços para atuação cada vez mais forte dos

próprios movimentos estudantis, que por vez também funcionam com atuação de grupos juvenis frente às lutas sociais e em defesa das “minorias” ou dos grupos recém inseridos nas instituições.

No que diz respeito aos grupos juvenis, estes, devem ser analisados socialmente falando enquanto juventudes, no plural, pois desta forma abrange-se a compreensão da diversidade do que é esse grupo etário. De acordo com Soares (2015, p. 113), o termo das juventudes se emprega no plural pois “o que existe, de fato, são grupos juvenis múltiplos e diversos, que constituem agregados sociais propensos às variações frequentes no seu perfil”.

Para o autor, o que há é uma “condição juvenil”, desenvolvida pelos próprios grupos juvenis. Groppo (2004) descreve que essa “condição juvenil” advém da facilidade dos grupos juvenis em priorizarem as vivências, a espontaneidade, bem como as ações imediatas.

Para Groppo (2004, p. 11-12):

[...] a juventude é, sobretudo, uma categoria social e não uma característica natural do indivíduo. Na modernidade, a juventude tende a ser uma categoria social derivada da interpretação sócio-cultural dos significados da puberdade, este sim, um fenômeno natural e universal que, no entanto, pode adquirir pouca importância conforme a sociedade em que ocorre.

Dayrel (2003) descreve que a noção de juventudes deve ser analisada do ponto de vista desses indivíduos enquanto sujeitos sociais que constroem um modo de ser jovem, principalmente aqueles que fogem do imaginário padrão estabelecido, que criam vínculos interligados por pontos em comum.

Como visto, a juventude é plural, porém, essa pluralidade não é sinônimo de equidade, a música Aloha, do grupo Legião Urbana ressalta que “A juventude sofre e ninguém parece perceber [...] a juventude está sozinha, não há ninguém para ajudar”. Afinal, quais são esses sofrimentos sentidos pelas juventudes? E, geograficamente falando, onde são?

Como são diversas as juventudes e diversos os espaços, o trabalho presente fez um recorte nas juventudes LGBTQIA+ e nas Universidades Públicas da cidade de Mossoró, como universo de análise para compreensão das dificuldades de grupos juvenis vulneráveis e como essas adversidades se materializam nos espaços de diversidade.

A escolha do grupo LGBTQIA+ ocorreu pelo reconhecimento de ser um grupo que vivencia diversos problemas sociais enquanto uma minoria. Enquanto a escolha das universidades públicas ocorreu a partir da compreensão de que espaços públicos são locais de encontro de maiores conflitos sociais pela sua essência democrática (ARENDR, 2014; GOMES, 2012), e até mesmo de conflitos hierárquicos que tem predomínio de pensamentos preconceituosos contra grupos LGBTQIA+. Além de a maioria dos estudantes de universidades públicas estarem inseridos dentro do que é classificado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como Juventude, e reconhecido dentro das pesquisas do que são juventudes (fontes idade de estudantes universitários; faixa etária juventude IBGE; faixa etária juventudes pesquisas).

De acordo com Vicente (2015) é devido às adversidades sociais que o grupo LGBTQIA+ desenvolve territorialidades como forma de espaços de acolhimento e de afastamento de pressões sociais, a qual “Os territórios ‘criados’ são associados à sociabilidade do grupo, bem como a liberdade de exercer esta socialização de forma segura” (VICENTE, 2015, p. 53).

A descrição de Vicente (2015) pode ser interligada à compreensão de análise do território estabelecida por Haesbaert (2019, p. 40), que diz que o território pode ser entendido em três vertentes básicas: políticas, culturais e econômicas. Sendo a cultural uma apropriação em que “prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido”.

Para o autor, isso ocorre pois o território é uma interligação entre a materialidade (a terra, o palpável, o físico, o concreto) mais o simbólico (a satisfação por parte do indivíduo que o possui). Isto, pois o território é mais parecido com as relações sociais no espaço do que com o espaço concreto em si (Souza, 2020), um vínculo de “pertencer aquilo que nos pertence” (SANTOS, 2007, p. 13).

Para Santos (2007, p. 13) o território enquanto âmbito simbólico acontece pois este é “o lugar onde desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência”.

Como visto, o território pode ser visto como gerador de identidade, a qual para Haesbaert (2004) essa perspectiva deve ser analisada no conceito de territorialidade, o território enquanto ênfase no seu caráter simbólico, como uma parcela de identidade dos indivíduos a partir de relações afetivas, ou até mesmo, amorosas com o espaço.

Entre os diversos espaços para as territorialidades da juventude LGBTQIA+ reconhecemos a sensibilidade dos espaços públicos como espaços sensíveis a esse desenvolvimento devido, como já dito, o caráter democrático desses espaços. Para Arendt (2014, p. 65) esse caráter democrático ocorre pois é o domínio público que “enquanto mundo comum, reúne-nos na companhia uns dos outros e, contudo, evita que caiamos uns sobre os outros”.

Gomes (2012) descreve que essa democratização dos espaços públicos ocorre na sua essência de que os indivíduos estão como iguais na sua vida de expressão política. O autor descreve os espaços públicos enquanto local de encontro e de sociabilidade coletiva a qual todos têm os mesmos direitos não importa as suas diferenças de classe econômica, cor, sexo, idade e origem geográfica. Logo, há uma importância de análise dos espaços públicos nos estudos geográficos, a qual para Carlos (2011, p. 133):

A geografia permite pensar o espaço público como um lugar concreto da realização da vida na cidade como espaço-tempo na prática social, lugar da reunião e do encontro com o outro, o que significa que o seu sentido é o de alteridade em que a história particular de cada um pode realizar-se enquanto história coletiva muito maior do que simples localização da ação.

Todavia, vale ressaltar que não é porque o espaço público é local de encontro e sociabilidade que este é um encontro e sociabilidade de forma pacífica, pois são nesses espaços em que são expostos indivíduos que são rejeitados socialmente, minorias excluídas em que, a partir da co-presença, pode ocorrer os conflitos de negação do outro, principalmente do outro (CARLOS, 2011; GOMES, 2012).

A negação dos corpos, de acordo com Ribeiro, Moraes e Kruger (2019, p. 362): “O corpo LGBT na cidade é a denúncia das formas instituídas que pretendem controlar a vida em todas as suas dimensões. É a denúncia das

representações e das identidades paradigmáticas que impedem o fluir das linhas intempestivas”.

Em uma sociedade moldada sob a ótica heteronormativa, que tem por base o modo de vida capitalista, a sexualidade articulada a política torna-se questão primordial para reverberar e contrapor pensamentos LGBTQIA+fóbicos, que por vezes são definidos pelo senso comum e que findam por marginalizar, excluir ou inserir no rol de pecadores qualquer um que se não se encaixa na regra.

Como indica Foucault (2004 apud RIBEIRO, MORAES, KRUGER, 2019, p. 365):

Pode-se inferir que a partir do pensamento de Foucault ([1975]2004) a população LGBT, frente à sexualidade e sua relação com o prazer, tende a ser controlada, por estar em dissonância com as regras sociais, morais e religiosas, principalmente as que condizem com a noção de procriação e as relações monogâmicas heterossexuais. Isso, pois a homossexualidade, a bissexualidade e a transexualidade não desempenhariam o papel principal da procriação, visto que estariam apenas envolvidos pelo prazer. Desse modo, justificar-se-ia excluí-los e subjugá-los, deixá-los à margem.

É desse modo que é cada vez mais pertinente estudar essa camada população, que apesar de terem seus direitos constitucionais acabam por serem reprimidos, cerceados, estigmatizados, excluídos e segregados em diversos espaços, entre esses das Universidades Públicas, que são dotados de diversidades e múltiplos interesses e manifestações sociais.

Metodologia

A pesquisa foi realizada através da colaboração de estudantes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e da Universidade Federal Rural do semiárido (UFERSA) que fazem parte da comunidade LGBTQIA+. Para a realização da pesquisa foi adotado instrumentos, abordagem e métodos que melhores se encaixam para atingir os objetivos propostos sob a análise do espaço público da UERN como territorialidade da população LGBTQIA+.

O instrumento metodológico foi a aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas a fim de auxiliar o participante a focar nas perguntas que demanda respostas mais elaboradas e que podem apresentar mais de uma

interpretação, se tornando primordiais para a discussão dos resultados. O questionário destinado aos estudantes foi aplicado através do *Google* formulário. O questionário não pede identificação do participante garantindo assim o sigilo das informações pessoais. Além da aplicação de questionário foi realizada a pesquisa de campo registrada através de imagens dos espaços públicos da UERN e UFERSA.

A abordagem da pesquisa é qualitativa que além de descrever procura-se compreender a situação. Segundo Gunther (2006) uma das características da pesquisa qualitativa é flexibilidade e adaptabilidade, ou seja, a abordagem qualitativa se adequa a cada pesquisa específica utilizando instrumentos e procedimentos específicos. Através disso, o método de pesquisa que melhor se encaixa para esse estudo é o método em bola de neve.

O método de coleta de dados em bola de neve é de natureza não probabilística, pois pode gerar uma quantidade de amostras bem relevante. O método escolhido foi pela possibilidade de aplicar o método nas tendências sociais, ou seja, redes sociais onde pode-se localizar e destinar o questionário ao público alvo. Esse método apresenta-se como inovador e diferente dos demais métodos, pois a sua amostragem se dá ao longo do processo e não é pré-determinada (COSTA, 2018). Ainda de acordo com o mesmo autor, explica como o método bola de neve funciona:

Inicialmente, o pesquisador especifica as características que os membros da amostra deverão ter, depois identifica uma pessoa ou um grupo de pessoas congruentes aos dados necessários, na sequência, apresenta a proposta do estudo e, após obter/registrar tais dados, solicita que o(s) participante(s) da pesquisa indique(m) outra(s) pessoa(s) pertencente(s) à mesma população-alvo (COSTA, 2018, p. 19).

Dessa forma, o processo da aplicação do método é construído pelos agentes sociais que possuem as características específicas à pesquisa e só encerra quando as informações se tornam repetitivas ao passo de não surgir novas informações ou atingir a quantidade máxima de amostras. Devido às características acima a escolha do método bola de neve se faz necessária, pois foi preciso utilizar as redes sociais e buscar os participantes que tenham as características necessárias para então atingir os objetivos.

Contudo, a metodologia escolhida pôde apresentar a esse estudo o espaço público da UERN e UFERSA quanto à territorialidade da população LGBTQIA+ identificando espaços específicos a esse público, bem como o sentimento de segurança nesses espaços. Este estudo proporciona não somente dados sobre o tema, mas sim a reflexão sobre como as pessoas LGBTQIA+ podem não se sentirem confortáveis e seguras em expressar sua sexualidade em espaços públicos das universidades, levando em consideração o receio do preconceito e violência.

Desenvolvimento

A universidade pública é um dos lugares em que, a priori, tem sido um espaço de múltiplas relações de aprendizado e experiências de grupos diversos. Apesar disso, setores pertencentes a sociedade, como a própria universidade, contempla e legitima ainda o pensamento preconceituosos e LGBTQIA+fóbicos, que são impetrados pela própria “[...] relação de poder e de disciplinarização dos corpos como eixo principal para se pensar e construir a temática” (RIBEIRO; MORAES; KRUGER, 2019, p. 358).

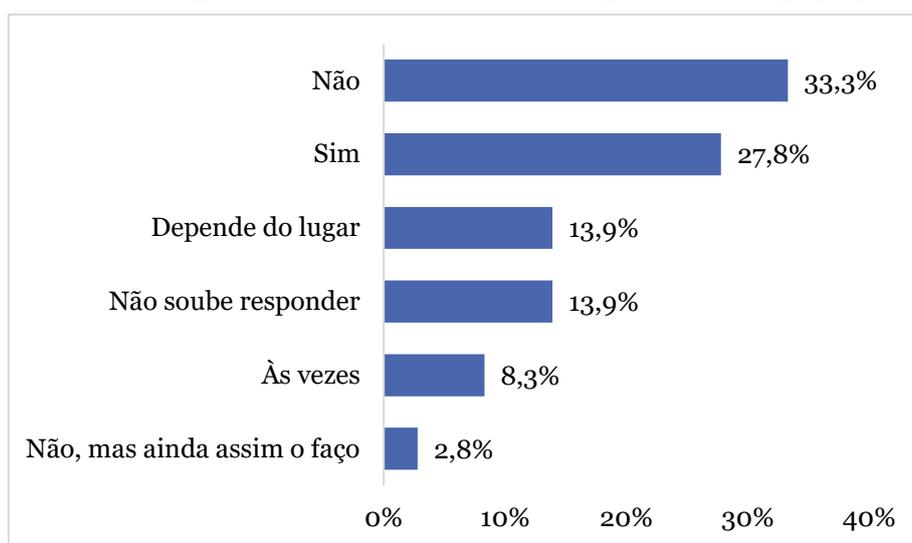
As universidades públicas localizadas em Mossoró, no interior do estado do Rio Grande do Norte são a UERN e a UFERSA, em âmbitos estaduais e federais, respectivamente. Ambas instituições são equipamentos públicos que detém influência urbana e regional na formação e qualificação de profissionais qualificados, principalmente para formação de professores, recebendo diariamente milhares de estudantes oriundos de cidades polarizadas pela cidade.

A importância da universidade ser plural e acessível possibilita transformar o pensamento e aperfeiçoar as discussões até então moldadas pelas narrativas da sociedade sobre ter domínio (poder) do corpo dos demais indivíduos. Além disso, possibilita também um diálogo direto com a sociedade até mesmo no ensino básico e como lidar com os adolescentes que se encontram em seu momento de identificação enquanto indivíduos.

Do total de 36 participantes, 14 da UERN (38,9%) e 22 da UFERSA (61,1%). Ambas as instituições desenvolvem atividades (eventos, palestras e demais formas de comunicação) que retratam as discussões acerca das questões do grupo LGBTQIA+. É reconhecendo que são nos espaços públicos, a qual inclui-

se as universidades aqui estabelecidas como recorte, que são os locais com maior probabilidade de negação do diferente a partir do encontro, que foi questionado aos estudantes se os mesmos se sentem à vontade em expressar sua sexualidade e gênero nos espaços públicos, demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Expressão da sexualidade e/ou gênero no espaço público

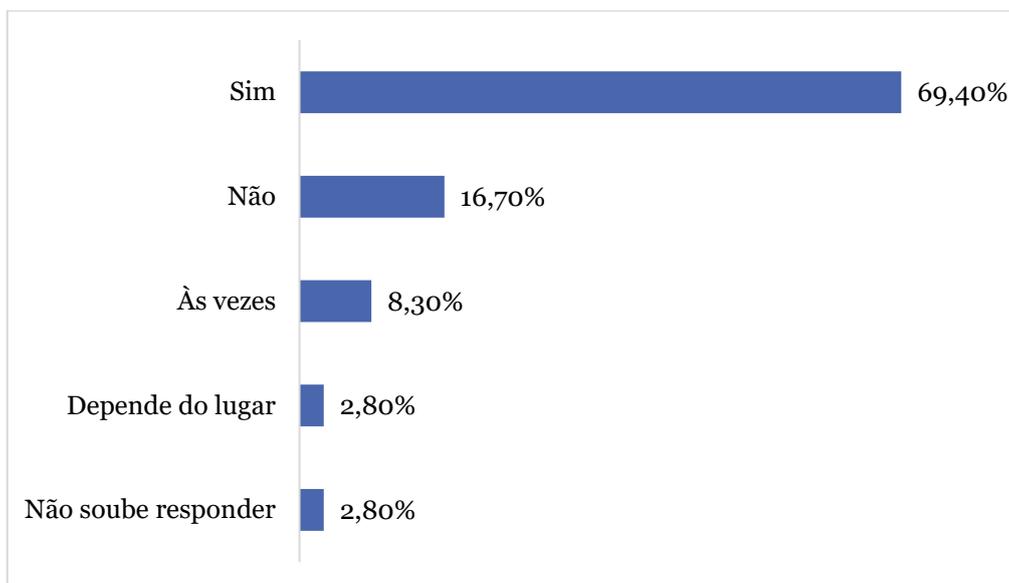


Fonte: Pesquisa aplicada aos discentes, 2022.

Como observado, menos de 1/3 afirmam em plenitude ficar à vontade em demonstrar ser parte da minoria LGBTQIA+ nos espaços públicos em geral, advindo do medo da negação seja ela por olhares discretos ou até mesmo chegando à níveis de violência física.

São diversos os fatores que podem fazer com que um indivíduo não se sinta à vontade em transparecer sua sexualidade/gênero, como a falta de segurança, ausência de apoio até mesmo de familiares e amigos próximos, e falta de a quem recorrer caso sinta-se ameaçado. Esses entre outros fatores desenvolvem um sentimento de que a qualquer momento o indivíduo pode ser uma vítima de violência nesses espaços.

Todavia, no que diz respeito em específico às universidades públicas, as respostas obtidas foram de uma realidade diferente, como visto no Gráfico 3.

Gráfico 2 – Expressão da sexualidade e/ou gênero na Universidade Pública

Fonte: Pesquisa aplicada aos discentes, 2022.

Nota-se no Gráfico 2 que nas universidades UERN e UFERSA, 2/3 dos estudantes sentem-se à vontade em demonstrar expressar sua sexualidade/gênero embora seja, também, um espaço público. Abaixo seguem-se falas dos próprios entrevistados para uma melhor compreensão desse fenômeno:

A universidade, principalmente a universidade pública, costuma ser o primeiro lugar de interação com a diversidade sexual e de gênero que temos, sendo um lugar naturalmente mais diversos que espaços que anteriormente se configuram como constituintes da nossa sociabilidade, como a escola e a casa. Desse modo, para mim, a universidade sempre foi um lugar seguro e convidativo à expressão de minha sexualidade (fala obtida na entrevista de número 10).

Sim. tenho uma experiência muito segura de estar cercado por outras pessoas LGBTQIA+, principalmente no meu departamento, o DECOM, então acabo me sentindo tranquilo para levar isso para qualquer outro espaço na universidade (fala obtida na entrevista de número 13).

Notou-se que há muitos motivos que fazem com que a maioria dos estudantes encontrem nas universidades públicas um espaço de acolhimento e proteção, que vão além da maior segurança na instituição, tais como fatores de eventos, espaços e representatividade oficial de organizações e diretórios estudantis e universitários que garantam a segurança desses estudantes.

Podem ser citados eventos estudantis organizados pelas próprias representatividades discentes com pautas e temáticas LGBTQIA+, como vistos na

Figura 1, a qual é apresentada algumas das ações realizadas tanto por iniciativa da instituição como pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE):

Figura 1 – Eventos discentes com temáticas LGBTQIA+



Fonte: Arquivos retirados do site da UFERSA e da página do DCE/UERN, 2021, 2022.

No caso do DCE/UERN o movimento buscava realizar o evento para “além dos muros da universidade”, fazendo com que se houve interação dos mais variados grupos com outros espaços públicos da cidade, tendo como exemplo o Cidadela, que é lugares destinados aos festejos juninos durante o mês de junho na cidade de Mossoró.

Além dos eventos, é importante ressaltar espaços específicos a qual esses grupos utilizam como local de encontro e sociabilidade. Quando questionados se existem espaços dentro das universidades que estes sentem-se mais à vontade em expressar sua sexualidade e/ou gênero, foram obtidas algumas falas destacadas abaixo:

Como eu me sinto bem à vontade sobre isso em qualquer lugar, não tenho um lugar específico onde eu me sinta “mais à vontade” mas se eu falar sobre expressas minha sexualidade através de carinhos, por exemplo, eu diria que o melhor lugar pra isso são os espaços não institucionais, como os jardins, onde nos reunimos, ou na Padoca, por exemplo (fala obtida na entrevista de número 8)

Sim, locais mais voltados às produções artísticas e cursos da mesma área, ou da área de humanas, que são blocos mais convidativos e mais receptivos em relação a isso (fala obtida na entrevista de número 11)

Enquanto espaço físico, todo o aparelho onde existe a predominância de cursos majoritariamente ligado às ciências humanas sempre me pareceram mais diversos, portanto, mais seguros. A FAFIC e seus espaços de convivência são os maiores exemplos (fala obtida na entrevista de número 15)

Sim, na UERN me sinto completamente à vontade para expressar meu eu. Como já mencionei, a sensação que tenho é que de não há tantos julgamentos ou julgamentos explícitos que nos deixem constrangidos. Parece que lá tá todo mundo (alunos) tão nem aí pra você que ser lgbtqia não faz diferença nenhuma (fala obtida na entrevista de número 29)

Como visto, não há uma opinião homogênea sobre os espaços universitários para suas expressões, alguns indivíduos destacam espaços pontuais como blocos de cursos de Humanas ou espaços como a Padoca. Esses espaços são cobertos de símbolos e frases feministas, de orgulho LGBTQIA+, de indivíduos e figuras de grupos não héteros a qual, no geral, se materializam como espaços de acolhimento, pois são configurações de pertencimento do grupo. Algumas dessas características são vistas nas figuras 2 e 3.

Figura 2 – Espaços universitários com frases “Lésbica Futurista” e “Beijo homem; Beijo mulher; E quem eu quiser”



Fonte: Arquivo dos autores, 2022.

Figura 3 – Espaço PADOCA, na UERN

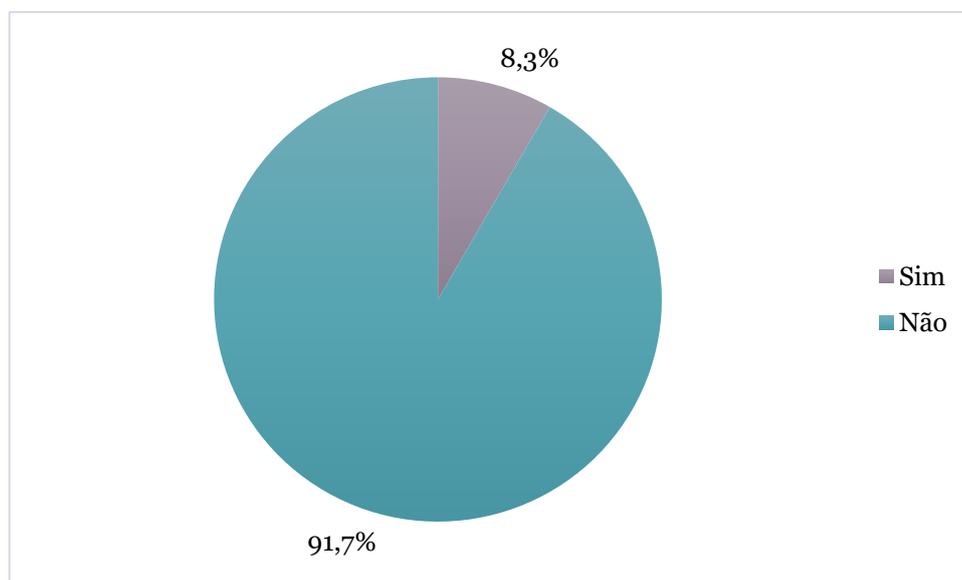


Fonte: Arquivo dos autores, 2022.

SOUSA, Erik Albino de; ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa; BENEVIDES, Hellen Jamilly. Territorialidades das juventudes LGBTQIA+: Um estudo das Universidades públicas em Mossoró (RN). **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 2, n.4, p. 37-52, 2022. ISSN: 2764-1422. DOI: <https://doi.org/10.29327/243949.2.4-3>

São devido a esses muitos fatores que a Universidade Pública aparece quase que como um ponto isolado de resistência para esses indivíduos que a encontram como espaço de resistência e acolhimento, isto pois, no país em que, de acordo com o Grupo Gay da Bahia, pelo menos 300 pessoas LGBTQIA+ morreram de forma violenta (entre homicídios e suicídios) no ano de 2021, e com maior percentual ainda no Nordeste¹ essa realidade não atinge de forma intensa as universidades estudadas, como visto no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Preconceito sofrido por pessoas LGBTQIA+ na Universidade



Fonte: Pesquisa aplicada aos discentes, 2022.

O Gráfico 3 representa a conquista das universidades públicas de que 90% dos estudantes nunca sofreram preconceito em ser LGBTQIA+, embora não seja o número ideal e esperado, já é um avanço que ajuda a compreender e garantir uma permanência de garantia mínima de segurança para esses estudantes.

Considerações Finais

O trabalho aqui apresentado demonstrou que as Universidades Públicas aparecem como um ponto isolado de realidade de sociabilidade, resistência e representatividade do grupo LGBTQIA+, que encontra nesse espaço uma forma de pertencimento e acolhimento.

¹ <https://grupogaydabahia.com/2022/02/24/mortes-violentas-de-lgbt-no-brasil/>

SOUSA, Erik Albino de; ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa; BENEVIDES, Hellen Jamilly. Territorialidades das juventudes LGBTQIA+: Um estudo das Universidades públicas em Mossoró (RN). **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 2, n.4, p. 37-52, 2022. ISSN: 2764-1422. DOI: <https://doi.org/10.29327/243949.2.4-3>

Esse fenômeno é surgido por diversos fatores, tais como conscientizações, desenvolvimento de espaços e eventos de identidade, além de organizações oficiais universitárias e estudantis a qual os indivíduos sentem-se representados.

Escrever o artigo se faz necessário para dar visibilidade e demonstrar as universidades enquanto um Espaço de exemplo a ser seguido, embora ainda não seja um local de acolhimento em sua forma plena, este pode ser visto enquanto um avanço quando comparados com demais espaços públicos.

Vale ressaltar a necessidade da escrita aqui exposta como forma de contribuição para o debate, levando em consideração às poucas escritas do assunto sobre a universidade enquanto territorialidade de grupos LGBTQIA+. Logo, almeja-se que o artigo sirva como escrita de sensibilidade e condutor de novas escritas futuras para uma melhor compreensão da complexidade da temática.

Referências

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 12. Ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2014.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo. Ed. Contexto. 2011.
- COSTA, B. R. L. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>. Acesso em: 4 jul. 2022.
- DAYREL, Juarez. O jovem como sujeito social. IN: **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set./dez. 2003.
- GOMES. Paulo César da Costa. Espaços públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. (Org.) CAS-TRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da, CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2012.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-209, 2006.
- GROPPO, Luís Antônio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. IN: **Revista de educação do COGEIME**, ano 13, n. 25, dez./2004.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.
- NARCISO, Carla Alexandra Filipe. Espaço público: acção política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 2, p. 265-291, jul./dez. 2009. Disponível em:

SOUSA, Erik Albino de; ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa; BENEVIDES, Hellen Jamilly. Territorialidades das juventudes LGBTQIA+: Um estudo das Universidades públicas em Mossoró (RN). **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 2, n.4, p. 37-52, 2022. ISSN: 2764-1422. DOI: <https://doi.org/10.29327/243949.2.4-3>

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v9n2/v9n2a02.pdf>. Acesso em: 09 de jun. 2022.

PRÓXIMA PARADA: GARAGEM DO CIDADELA. **DCEUERNOFICIAL**, 21 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfFcyMertzr/>. Acesso em: 10 de jul. 2022.

RIBEIRO, Cristine Jaques; MORAES, Camila de Freitas; KRUGER, Nino Rafael Medeiros. A universidade e os corpos invisibilizados; para se pensar o corpo LGBT. **Revista Diversidade e Educação**, Rio Grande, v. 7, n. 2, p. 357-372, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9305>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

SANTOS, Milton. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOARES, Jamilson Azevedo. **A juventude nos enredos da cidade, da cultura e do lazer: panis et circenses no 'país de Mossoró'?** (Tese -doutorado). Universidade Federal de Pernambuco – Recife, 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O conceitos e fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

VICENTE, Tiago Augusto Silva. **Espaço urbano e sexualidade: a territorialização da população LGBTQI+ no largo do Arouche e na rua Frei Caneca (São Paulo/SP)**. (Trabalho de graduação individual apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo). São Paulo. 2015.

WEBNÁRIO DE INCLUSÃO – Inscrições Abertas. **UFERSA**, Mossoró, 19 de agosto de 2021. Disponível em: <https://caadis.ufersa.edu.br/2021/08/19/webinario-de-inclusao-inscricoes-abertas/>. Acesso em: 10 de jul. 2022.